

VIDAL, Fortunato Foster

* militar; min. Mar. 1891.

Fortunato Foster Vidal nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, no dia 16 de fevereiro de 1832, filho de Manuel Pantaleão Vidal e de Ana Foster Vidal.

Ainda jovem ingressou na Marinha, tornando-se aspirante a guarda-marinha em 2 de março de 1847 e guarda-marinha em 25 de novembro de 1850. Promovido a segundo-tenente em 26 de fevereiro de 1853, a primeiro-tenente em 2 de dezembro de 1857, a capitão-tenente em 21 de janeiro de 1867, e a capitão de fragata em 12 de abril de 1868, participou da Guerra do Paraguai (1864-1870), que foi o conflito externo de maior repercussão na América do Sul, não só pela mobilização e perda de homens, mas também por seus aspectos políticos e financeiros. O confronto entre a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) e o Paraguai representou de fato um divisor de águas para a história desses países. No caso argentino e uruguaio, a guerra influenciou a consolidação de seus respectivos Estados nacionais. Para o Paraguai, o conflito deflagrou uma enorme crise econômica e social, tornando a economia paraguaia um satélite da economia da Argentina. Já para o Brasil, a Guerra do Paraguai representou o apogeu da força militar brasileira, mas, paradoxalmente, acirrou as contradições da monarquia.

Por sua atuação na Guerra do Paraguai, Fortunato Foster Vidal foi condecorado com a medalha da Passagem do Tonelero, a medalha argentina de ouro da Campanha do Paraguai e a medalha geral da Campanha do Paraguai, com passador de ouro. Seria ainda condecorado com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis, e como cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro e comendador da Ordem de São Bento de Avis. Foi promovido a capitão de mar e guerra em 2 de dezembro de 1877, e a chefe de divisão em 3 de março de 1883.

Em 11 de junho de 1889 assumiu o cargo de presidente do Clube Naval, entidade que fora fundada no Rio de Janeiro em 12 de abril de 1884 pelo então capitão de fragata Luís Filipe Saldanha da Gama. Ocupava esse posto quando, no dia 15 de novembro de 1889, um golpe

militar, liderado pelo marechal Deodoro da Fonseca e apoiado por um pequeno grupo de republicanos civis, derrubou o Império e proclamou a República no Brasil. Instalou-se então o governo provisório chefiado por Deodoro, que teve como ministro da Marinha o então chefe de divisão Eduardo Wandenkolk. Em 30 de dezembro seguinte Fortunato Foster Vidal, assim como o próprio ministro, foi promovido a contra-almirante, e em 11 de junho de 1890 deixou a presidência do Clube Naval.

Em 22 de janeiro de 1891, em decorrência de uma crise no governo provisório, em que Deodoro da Fonseca se isolou de seus colaboradores, todos os ministros se declararam demissionários. Entre eles estava Eduardo Wandenkolk, que foi substituído por Fortunato Foster Vidal.

Promulgada a primeira Constituição republicana em 24 de fevereiro de 1891, Deodoro foi eleito presidente constitucional no dia seguinte. Contudo, os problemas políticos prosseguiram. Enfrentando forte oposição parlamentar, em 3 de novembro o presidente ordenou o fechamento do Congresso Nacional. Diante disso, a Marinha se rebelou e ameaçou bombardear o Rio de Janeiro. A grave crise política que então se instalou levou à renúncia de Deodoro em 23 de novembro, e à sua substituição pelo vice-presidente, marechal Floriano Peixoto. Fortunato Foster Vidal deixou então o Ministério da Marinha, sendo substituído pelo almirante Custódio de Melo. Em 9 de dezembro seguinte foi promovido a vice-almirante e passou para a reserva.

Durante sua gestão no Ministério da Marinha, Fortunato Foster Vidal reorganizou as Escolas de Aprendizes-Marinheiros, além de ter criado outra escola no Espírito Santo. As repartições dos Faróis, de Hidrografia e de Meteorologia foram fundidas em uma única repartição, que recebeu o nome de Repartição da Carta Marítima do Brasil. No que tange à renovação do material flutuante, foram incorporados, durante sua gestão, a galeota *Quinze de Novembro* e os avisos-fluviais *Jutaí* e *Juruena*.

Ao longo de sua carreira militar, comandou o vapor *Paraense* (interinamente), a canhoneira *Mearim*, o Estabelecimento Naval do Cerrito (RS), o vapor *Princesa de Joinville*, os encouraçados *Barroso* e *Liona Barros*, o Arsenal da Marinha de Ladário (MT), a

Companhia de Imperiais Marinheiros da Província de Mato Grosso (interinamente), a galeota *Imperial*, a corveta *Niterói*, o monitor *Solimões*, a flotilha do rio Grande do Sul, a Divisão Naval do 3º Distrito Naval do Pará, e a Intendência da Marinha. Foi ainda inspetor do Arsenal de Marinha, chefe do Estado-Maior General da Armada e chefe da Escola da Marinha e do Colégio Naval.

Faleceu em 16 de julho de 1915.

Izabel Pimentel da Silva

Fontes: ABRANCHES, J. *Governos* (v.1, 2); *Biografias dos ministros*; CLUBE NAVAL. Disponível em: <www.clubenaval.org.br>; COL. NAVAL. Disponível em: <<https://www.mar.mil.br/cn/colégio/historico.htm>>; DORATIOTO, F. *Maldita*; MUS. IMPERIAL. Disponível em: <www.museuimperial.gov.br>.